



Reflexões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações e inter-relações da mediação cultural, da escola e do professor

Sylvia Cristina de Azevedo Vitti

Faculdade de Tecnologia de Piracicaba – FATEP, Brasil

Maria Alice Salvador Busato de Azevedo

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/Campus Bauru, Brasil

RESUMO

Com base nas contribuições teóricas de Vygotsky, são apresentadas reflexões sobre o desenvolvimento dos seres humanos como seres sociais e culturais. Destaca-se a sua posição de criadores de cultura que, diferentemente dos outros animais, constituem linguagem e são constituídos por ela, sistema organizado de signos, que lhes dá acesso ao universo simbólico. Ressalta-se a mediação cultural nesse processo e o papel da escola como *locus* privilegiado para a aquisição de cultura e de conceitos científicos. Nesse contexto, o professor atua como figura-chave e agente pedagógico, guiando os jovens na apropriação de conhecimentos. Escola e professor devem ser devidamente valorizados pelo seu importante papel no desenvolvimento das jovens gerações e na sua apropriação do legado histórico e cultural da civilização.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano. Teoria histórico-cultural. Mediação cultural. Linguagem.

REFLECTIONS ON HUMAN DEVELOPMENT IN THE HISTORICAL AND CULTURAL PERSPECTIVE: RELATIONS AND INTER-RELATIONS OF CULTURAL MEDIATION, SCHOOL AND TEACHER

ABSTRACT

Based on Vygotsky's theoretical contributions, reflections on the development of human beings as social and cultural beings are presented. It stands out as a creator of culture that, unlike other animals, constitute language and are constituted by the same, organized system of signs, which gives them access to the symbolic universe. Cultural mediation is highlighted in this process and the role of the school as a privileged locus for the acquisition of culture and scientific concepts. In this context, the teacher acts as a key figure and pedagogical agent, guiding young people in the appropriation of knowledge. School and teacher should be properly valued for their important role in the development of the young generations and in their appropriation of the historical and cultural legacy of civilization.

KEYWORDS: Human development. Historical-cultural theory. Cultural mediation. Language.

REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO HUMANO EN LA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: RELACIONES E INTER-RELACIONES DE LA MEDICIÓN CULTURAL, DE LA ESCUELA Y DEL PROFESOR

RESUMEN

Con base en las contribuciones teóricas de Vygotsky, se presentan reflexiones sobre el desarrollo de los seres humanos como seres sociales y culturales. Se destaca su posición de creadores de cultura que, a diferencia de los otros animales, constituyen lenguaje y están constituidos por la misma, sistema organizado de signos, que les da acceso al universo simbólico. Se resalta la mediación cultural en ese proceso y el papel de la escuela como locus privilegiado para la adquisición de cultura y de conceptos científicos. En este contexto, el profesor actúa como figura clave y agente pedagógico, guiando a los jóvenes en la apropiación de conocimientos. Escuela y profesor deben ser debidamente valorados por su importante papel en el desarrollo de las jóvenes generaciones y en su apropiación del legado histórico y cultural de la civilización.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo humano. Teoría histórico-cultural. Mediación cultural. Idioma.

1 INTRODUÇÃO

A teoria histórico-cultural, resultante do trabalho de Vygotsky, desenvolvida sob a influência do materialismo histórico e dialético, no século XX, lançou luz sobre o desenvolvimento social e cultural do ser humano, abrindo uma nova dimensão para a compreensão da formação social da mente humana. A sua teoria considera o desenvolvimento psicológico e cognitivo do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem mediada nesse desenvolvimento. A sua questão central é a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das funções cognitivas superiores pela interação do sujeito com o seu meio e as pessoas que o cercam. De acordo com essa teoria, o ser humano constitui-se como ser social e cultural apenas através da interação e interlocução com o “outro”. Em decorrência disso, torna-se necessário considerar-se, além do nascimento biológico, também o nascimento cultural do ser humano a partir da sua inserção na cultura (VYGOTSKY, 1991).

Com base no aporte teórico de Vygotsky e de autores que compartilham do seu pensamento, desejamos tecer algumas considerações sobre o processo de desenvolvimento social e cultural do ser humano e suas relações e inter-relações com a mediação cultural, a linguagem, a escola e o professor na promoção da apropriação e transmissão do patrimônio cultural da civilização, das gerações precedentes para as subsequentes.

2 O SER HUMANO COMO SER SOCIAL E CULTURAL

A abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seguidores, como Leontiev, Luria e outros, considera que é a cultura que distingue o ser humano dos outros animais, visto ser o homem um produtor de cultura, um ser social e cultural. Segundo Leontiev (2004, p. 279), “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Para o autor, a cultura é um fenômeno social e produto da criação humana e constitui tudo aquilo que o homem produz por meio do seu trabalho, usando para isso o intelecto e os meios materiais. Em outras palavras, a cultura é a soma de todas as criações materiais produzidas pelo homem no contexto social (LEONTIEV, 2004).

O ser humano é considerado um ser complexo, qualitativamente diferente dos outros animais e distingue-se das outras espécies porque não se limita ao mundo tal como ele se apresenta, mas o transcende e o transforma. Ele o transforma e o recria constantemente, imprimindo nele a sua marca, a marca da cultura. Por isso diz-se que ele se humaniza produzindo o seu mundo, gerando suas manifestações culturais (LEONTIEV, 2004).

Todo ser humano já nasce inserido num grupo familiar, numa cultura, numa sociedade, numa trama de significados, num contexto sócio histórico e, através das interações sociais que vivencia, vai se constituindo como sujeito da cultura e se humanizando (CARNEIRO, 2009).

A abordagem histórico-cultural procura compreender e explicar o desenvolvimento humano através de uma ótica sócio-histórica e de um processo de aprendizagem que parte do social para o individual, dando ênfase especial às interações sociais como campo interativo que propicia e promove o fenômeno da mediação cultural, seja espontaneamente ou de modo planejado e sistemático, como acontece nas instituições escolares. Nesse contexto, a linguagem oral e escrita é o principal meio auxiliar da mediação cultural, possibilitando aos jovens a apropriação dos conhecimentos e do legado cultural do seu povo e da humanidade (VYGOTSKY, 1991).

3 O PROCESSO DE MEDIAÇÃO CULTURAL

Na teoria histórico-cultural, o conceito de mediação cultural ocupa um lugar de destaque. De acordo com Vygotsky (1991), uma criança pequena, inicialmente em contato e interação com a mãe e o grupo familiar, vai, aos poucos, internalizando o que vai apreendendo e aprendendo, tanto em nível de comportamento verbal como de experiência de vida, num

movimento que vai do nível social para o individual. Inicialmente, a partir da interação e interlocução, que ocorre em nível interpessoal, a criança assimila noções e conhecimentos, os quais são internalizados a seguir e são recriados em nível intrapessoal, num processo contínuo de criação de significados e sentidos, num processo de espiral ascendente. Nesse processo, o papel do adulto é de fundamental importância para o aprendizado da criança, a qual se desenvolve em contato e interação com o “outro”. Nesse sentido, o conhecimento do mundo acontece através do “outro” (VYGOTSKY, 1991; 2001). Assim, o ser humano, ontologicamente social, constrói a sua história só e exclusivamente com a participação dos outros elementos do seu grupo social e da apropriação do patrimônio cultural do seu povo e da humanidade. Nesse processo interativo, em um ambiente histórico e social, a linguagem desempenha papel fundamental como principal instrumento de mediação da realidade, possibilitando a mediação cultural (VYGOTSKY, 1991; MARTINS, 1997).

Vygotsky (1991) ressalta o papel e a importância da linguagem como meio de comunicação e como um sistema organizado de signos, que propiciam ao homem o acesso à dimensão simbólica, característica própria da espécie humana e base da criação e transmissão da cultura. O homem produz linguagem e se produz simultaneamente na/pela linguagem.

O desenvolvimento da linguagem pelo ser humano constituiu um grande salto evolutivo do homem em relação aos outros animais. É por meio das palavras que o ser humano pensa e se comunica. Para Vygotsky, a linguagem é um sistema simbólico básico de representação da realidade, constituído de signos, socialmente estabelecido e comum a todo grupo humano e que permite a comunicação, a organização e o desenvolvimento do pensamento. É a linguagem, patrimônio social, que possibilita a preservação e a transmissão do cabedal de conhecimento acumulado pela civilização às outras gerações no decorrer do tempo (VYGOTSKY, 2001).

Segundo esse autor, através de um processo sócio-histórico, mediante a utilização de elos intermediários, os mediadores culturais - instrumentos e signos - e da aprendizagem mediada que ocorre nas interações sociais, o ser humano desenvolve-se, constituindo-se como sujeito da cultura. De acordo com Vygotsky (1991), todo o aprendizado da criança e suas relações com o seu ambiente e as pessoas que a cercam não ocorrem diretamente, mas através de mediação cultural, constituindo o que ele denominou aprendizagem mediada. Para o autor, uma atividade mediada é uma atividade realizada indiretamente, através de meios auxiliares, ou seja, através de instrumentos ou de signos, a qual resulta em modificações na natureza ou no próprio comportamento humano. Assim, o ser humano utiliza-se de elementos mediadores, que servem de elos intermediários entre ele e o mundo concreto que o cerca.

Vygotsky (1991) propôs dois tipos de elementos mediadores:

- a) os instrumentos, que podem ser algo concreto, como um artefato, tal como uma colher, um copo, um banco, uma vasilha, uma ferramenta, um machado, etc., para possibilitar ou facilitar a execução de tarefas. O instrumento é direcionado para o exterior, para os objetos externos, permitindo ao homem manobra ou controle sobre a natureza. Leontiev (2004) nos dá um exemplo da apropriação do uso de um instrumento físico por uma criança - a colher - na interação com um adulto, que a ensina como usá-la, guiando-lhe a mão. Sozinha, sem um contato prévio com adultos, talvez a criança não soubesse como utilizar a colher, mas esse conhecimento lhe é transferido pelo adulto, pois o significado da colher já foi historicamente construído na cultura à qual a criança pertence.
- b) os sinais ou signos, que constituem produção cultural característica da espécie humana. O signo é algo que representa uma outra coisa e permite o acesso ao mundo simbólico da cultura. As palavras são signos. Os signos substituem objetos do mundo real. Por exemplo, a palavra “relógio” remete a um tipo de objeto e permite que se crie uma representação mental dele e dele se forme um conceito. Essa capacidade de abstração, através da formação do conceito e da imagem mental do objeto, liberta o sujeito dos limites da experiência concreta, permitindo que se refira ao mesmo e converse sobre ele sem estar em contato direto com o objeto.

A língua e a linguagem, produções exclusivamente humanas, são compostas por signos, constituem códigos para comunicação e têm destaque no processo de mediação cultural. Os signos permitem a construção de representações mentais, as quais substituem os objetos do mundo real; isso constitui uma capacidade exclusivamente humana, importante traço evolutivo da espécie. As representações mentais constituem abstrações que permitem ao homem libertar-se do espaço e tempo presentes, fazer relações na ausência das próprias coisas, fazer planos e ter intenções, realizando abstrações do mundo concreto real. Esta característica é fundamental para a aquisição de conhecimentos e apropriação da cultura, permitindo, também, que se aprenda por intermédio da experiência do “outro” (VYGOTSKY, 2001).

Os signos são meios auxiliares para a mediação cultural, ou aprendizagem mediada, e seu uso pelo homem resulta na mobilização, no desenvolvimento e realização das operações psicológicas superiores complexas, como a percepção, a atenção voluntária, a memória, o raciocínio, a imaginação, etc. Eles são decisivos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a partir dos processos elementares de origem biológica.

Vygotsky (1991) descreve semelhanças e diferenças entre os instrumentos e os signos. Ele vê uma analogia básica entre os dois, a qual repousa na função mediadora que os caracteriza, como meios auxiliares para atingirem um objetivo; porém, o autor esclarece e ressalta que existem diferenças essenciais e fundamentais entre eles, os quais diferem quanto à sua natureza e seu papel histórico.

Segundo o autor:

A diferença mais essencial entre signo e instrumento [...] consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma (VYGOTSKY, 1991, p.40).

Os estudos de Vygotsky (1991; 2001) consideram o homem como um ser que se forma em contato com a sociedade e se constrói através da interação humana, pelas relações que estabelece com os “outros”, dentro de um processo sócio histórico. Diferentemente das teorias inatistas (que postulam que o homem já nasce com as características que desenvolverá ao longo da sua vida) ou das teorias empiristas e comportamentais (que apresentam o homem como produto dos estímulos externos), o autor valoriza a relação dialética entre o sujeito e a sociedade na qual está inserido e a aprendizagem e desenvolvimento que disso resultam. Para essa posição teórica, o desenvolvimento humano é socialmente constituído. De acordo com Vygotsky, é através das interações contínuas com o “outro” que os processos cognitivos superiores (atenção, raciocínio, memória, etc.) da criança e do ser humano se desenvolvem, a partir dos mais elementares, resultando na constituição do sujeito como ser humano, sujeito da cultura, distinto dos outros seres existentes. As interações e internalizações decorrentes das relações sociais são um ponto central na teoria do autor (VYGOTSKY, 2001).

Na vida em sociedade, na dialética da existência, através da língua e da linguagem, através da mediação semiótica, o homem se comunica e se apropria dos conhecimentos, do saber acumulado, dos desenvolvimentos e dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes e da cultura do seu povo, possibilitando que o legado cultural da humanidade seja preservado e transmitido às gerações seguintes.

4 A ESCOLA COMO *LOCUS* DE MEDIAÇÃO CULTURAL

Atualmente, em função da forte influência da abordagem histórico-cultural na área da educação, o conceito de mediação cultural tem recebido bastante atenção por parte de profissionais da área. É através da educação das novas gerações que o cabedal de conhecimento cultural e tecnológico de um povo é transmitido, promovendo o processo de apropriação da cultura por parte das mesmas. O aumento do patrimônio cultural e tecnológico da humanidade, através dos séculos, tem exigido um tempo cada vez maior de escolarização e educação das novas gerações, por meio da educação formal, planejada e sistematizada, nas instituições escolares.

A educação pode ocorrer de várias formas e realmente ocorre, seja através da educação formal, não formal e informal. Cada uma tem o seu valor reconhecido, mas é a educação formal que visa, objetivamente, a transmissão às novas gerações dos resultados do desenvolvimento sócio histórico e aquisições da cultura de um povo e da civilização, bem como a continuidade do seu progresso histórico. Nesse processo, a escola se destaca como *locus* privilegiado do processo ensino/aprendizagem mediatizado pela linguagem, tendo o professor como agente facilitador e promotor da apropriação dos conhecimentos e conceitos científicos pelos jovens, os quais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (LIBÂNEO, 2004).

De acordo com Libâneo (2004, p. 01),

[...] a escola continua sendo lugar de mediação cultural e a pedagogia, ao viabilizar a educação, constitui-se como prática cultural intencional de produção e internalização de significados para, de certa forma, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos. O *modus faciendi* dessa mediação cultural, pelo trabalho dos professores, é o provimento aos alunos dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas, dois elementos da aprendizagem escolar interligados e indissociáveis.

Continua o autor:

Com efeito, as crianças e jovens vão à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo. Para isso, é necessário pensar – estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva e desenvolver as competências do pensar. A didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar. Cabe-lhe investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, diante de dilemas e problemas da vida prática. A razão pedagógica está também associada, inerentemente, a um valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os outros a se educarem, a serem pessoas dignas,

justas, cultas, aptas a participar ativa e criticamente na vida social, política, profissional e cultural (LIBÂNEO, 2004, p. 01).

No espaço escolar há a intencionalidade de transmissão de conhecimentos nas interações propiciadas com os professores, como, por exemplo, a alfabetização da criança, o ensino da leitura e da escrita, o ensino de ciências e matemática, etc. Nesse contexto, a criança é guiada através da função facilitadora do adulto em interação com a criança. Isso ocorre nas interações com os professores, através de ações intencionais e de um processo de ensino/aprendizagem programado e sistematizado para guiar os estudantes (VYGOTSKY, 1991).

Como já exposto anteriormente, a aquisição dos conhecimentos ocorre nas interações com os “outros”, as quais são mediadas por artefatos físicos e ferramentas simbólicas (signos), criados pelo homem, para servirem de mediadores das próprias ações no mundo. Os artefatos ou instrumentos físicos potencializam a ação material dos homens, e os instrumentos simbólicos, ou signos, potencializam sua ação mental. “A mediação é condição necessária para o desenvolvimento cultural do indivíduo. Nesse processo o mundo adquire significação para o sujeito que se torna um ser cultural” (FARIAS; BORTOLANZA, 2013, p.101).

A mediação cultural ocorre através da internalização e ressignificação do conhecimento adquirido e antes objetivado no “outro”, ou nos objetos, e de bens culturais e intelectuais da sociedade ou da humanidade histórica. Nesse contexto, a escola é o local privilegiado para o ensino e aprendizagem formais e sistematizados das novas gerações, propiciando as melhores condições para a mediação cultural dos conceitos científicos, para a aquisição e apropriação de conhecimentos.

5 O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

No decorrer do seu desenvolvimento, uma criança poderá assimilar espontaneamente, através das interações sociais, os conhecimentos e costumes do seu grupo familiar e social através de mediações espontâneas, decorrentes do convívio e comunicação na vida cotidiana com a mãe, o pai, irmãos e outras pessoas. Esse tipo de aprendizagem constitui o que Vygotsky denomina aprendizagem de “conceitos espontâneos” (VYGOTSKY, 1991). Entretanto, é no contexto escolar, espaço socialmente organizado para a educação formal, que ocorre o ensino/aprendizagem dos conteúdos escolares, ou seja, dos “conceitos científicos”. Estes são todos aqueles derivados de um corpo articulado de conhecimento e que constam das propostas curriculares como fundamentais na organização dos conteúdos a serem trabalhados com os

alunos, de modo a lhes propiciar os meios e condições de se apropriarem do legado cultural do seu povo, em particular, e do legado cultural da civilização, em geral, de maneira a levá-los a incorporarem em poucos anos a experiência e os conhecimentos das várias gerações que os precederam (VYGOTSKY, 1991).

O contexto educacional é um campo interativo, e cabe ao professor atuar como agente organizador do processo educativo e agente promotor do processo de ensino/aprendizagem, promovendo, por meio de ação intencional e planejada, progressos nos estudantes, os quais não aconteceriam de maneira espontânea. Nesse processo, o professor é uma figura-chave, como agente pedagógico, que nas interações com os alunos dá suporte à ocorrência das mediações culturais no contexto escolar (SMOLKA; GOES, 1993; TUNES; TACCA; BARTHOLO JR., 2005).

No contexto do ensino formal, o professor age como agente facilitador e promotor do processo pedagógico, de modo a conduzir os estudantes a desenvolverem competências e habilidades que lhes assegurem a aprendizagem e apropriação dos conhecimentos científicos, propiciando a aquisição do conhecimento socialmente construído pelas gerações precedentes. As intervenções deliberadas do professor conduzem os alunos à aprendizagem e apropriação dos conteúdos escolares, ou, mais especificamente, dos conceitos científicos (FARIAS; BORTOLANZA, 2013).

De acordo com Libâneo (2004), o professor propicia aos alunos os meios necessários para a apropriação dos conceitos científicos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas, através da sua atividade de ensinar. Assim, o professor promove a aprendizagem, viabilizando, através das suas estratégias pedagógicas, a apropriação e objetivação por parte dos educandos dos conhecimentos e conceitos científicos fundamentais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Para Libâneo, de acordo com a abordagem vygotskiana,

[...] a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando a internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade auto-reguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos. Esta formulação realça a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, portanto o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sócio-cultural como ser ativo. Todavia, considerando-se que os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sua apropriação implica a interação com os outros já portadores desses saberes e instrumentos. Em razão disso é que a educação e o ensino se constituem formas universais e necessárias do desenvolvimento mental, em cujo processo

se ligam os fatores sócio-culturais e as condições internas dos indivíduos (LIBÂNEO, 2004, p.06).

De acordo com Sforzi (2008), nas últimas décadas, o papel do professor como agente promotor do processo de ensino/aprendizagem tem sido valorizado e resgatado socialmente e profissionalmente em nosso meio, por influência da teoria histórico-cultural de Vygotsky. No entanto, alerta-nos essa autora quanto à importância e necessidade de bem compreender o real significado de mediação cultural no contexto escolar segundo a proposição original de Vygotsky (1991) e o papel do professor como de agente facilitador e promotor desse processo.

Esclarece a autora:

De fato, às interações sociais é dado lugar de destaque na escola de Vygotsky, mas o seu valor no contexto escolar não está restrito à relação sujeito-sujeito, mas no objeto que se apresenta nessa relação - o conhecimento. Em outras palavras, é somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação se torna fundamental ao desenvolvimento humano (SFORZI, 2008, p.2).

No contexto escolar, em situação de ensino/aprendizagem de uma atividade mental, o foco da ação do professor são as funções mentais envolvidas no processo de apropriação de um determinado conhecimento. O professor deve guiar a percepção, a atenção, a memória, a imaginação e o raciocínio do aluno para o conhecimento a ser apropriado, o que exige organização do ensino, de modo a tornar acessível aos alunos o conhecimento a ser transferido (SFORZI, 2008). Neste caso, de acordo com a autora, “ensinar implica „transferir“ aos estudantes os mediadores culturais que o professor já possui e que regulam sua atividade” (SFORZI, 2008, p 07).

Esclarece-nos Sforzi (2008) que o fundamental na relação professor-alunos, na ação promotora docente, consiste na ação sobre e com objetos específicos - os elementos mediadores. O importante nessa relação é o conteúdo a ser ensinado e o modo de torná-lo próprio aos alunos. Assim, segundo a autora, a agência e função docentes têm início antes da aula propriamente dita, já na organização da atividade de ensino e no planejamento das situações de comunicação prática e verbal entre docente e alunos, ou entre alunos e alunos, em torno das ações com o objeto da aprendizagem (SFORZI, 2008).

De acordo com a referida autora, a afirmação do papel do professor como agente propiciador da mediação cultural no processo de ensino/aprendizagem decorre da valorização do conhecimento sistematizado pelo docente e pelo fato de dominar o saber e os meios de torná-lo acessível aos estudantes.

No atual mundo civilizado e altamente competitivo, é evidente a importância da escola como espaço socialmente organizado para a educação formal e do papel do professor com o objetivo de propiciar aos estudantes a apropriação dos conhecimentos e conceitos científicos, de modo a permitir-lhes o acesso ao mundo simbólico da cultura (LIBÂNEO, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a perspectiva histórico-cultural, o homem constitui-se como sujeito da cultura em um ambiente sócio-histórico no qual, através das interações sociais com os “outros”, inicialmente em seu círculo familiar e grupal e, posteriormente, na sociedade mais ampla, vai assimilando e apropriando-se do conhecimento e da cultura, num processo de internalização e ressignificação de conteúdos, que lhe são passados do plano interpessoal para o intrapessoal numa espiral ascendente.

Nesse processo de desenvolvimento social e cognitivo, a linguagem falada e escrita desempenha papel fundamental como o principal instrumento simbólico de mediação cultural, propiciando o desenvolvimento das funções cognitivas superiores a partir das mais elementares. É através desse processo que acontece nas interações sociais que os conhecimentos e a bagagem cultural acumulada por um povo são transmitidos para as gerações mais novas para que deles se apropriem. Ela é uma condição necessária para o desenvolvimento cultural do homem e ocorre através de meios auxiliares, ou seja, através dos instrumentos (artefatos físicos) e dos signos (ferramentas simbólicas) criados para servirem de mediadores das próprias ações no mundo.

Nos dias atuais, a escola é o lugar privilegiado para que esse processo ocorra, através do ensino/aprendizado planejado, intencional, e sistematizado das crianças e jovens, propiciando condições para que as novas gerações possam incorporar em poucos anos a experiência e o cabedal de conhecimentos acumulados pela humanidade. A escola é responsável pela educação formal, e o ensino planejado e intencional é a mola que impulsiona o desenvolvimento cultural do ser humano. Nesse contexto, o professor atua como figura-chave, organizador do processo educativo e agente facilitador e promotor de mediação cultural nas interações em sala de aula. É ele quem cria as condições planejadas e sistematizadas, através de práticas pedagógicas intencionalmente elaboradas, para que os alunos possam, através da linguagem, dos instrumentos e signos culturais, apropriar-se dos conhecimentos e conceitos científicos historicamente acumulados pela civilização (LIBÂNEO, 2004).

Isso faz com que a escola, *locus* especial de aquisição da cultura, e o professor, como agente promotor de mediação cultural, sejam investidos de incontestável responsabilidade e mereçam ser devidamente valorizados. Por outro lado, a escola e o professor, devem estar sempre atentos e conscientes dessa importante tarefa e função que desempenham na sociedade, primando pelo efetivo cumprimento do papel de ensinar e promover o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Neri de Paula. *Uma Antropologia da Cultura III: cultura: a criação humana*. 2009. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/filosofia/uma-antropologia-cultura-iii-cultura-criacao-humana.htm>>. Acesso em: 04 dez. de 2017.
- FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.13, n. 29, p.94-109, Jul- Dez., 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/626>. Acesso em 10 dez. de 2017.
- LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, Set /Out /Nov /Dez 2004, nº 27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>>. Acesso em: 12 jan. de 2018.
- MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. *Série Ideias*, n. 28. São Paulo: FDE, 1997. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf>. Acesso em: 02 dez. de 2017.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem e Desenvolvimento: o papel da mediação, 2008. *Eutomia*, Recife, n. 19, vol. 1, p. 142-156, Jul. 2017. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/ibaiti/arquivos/File/Sforni.pdf>>. Acesso em: 10 jan. de 2018.
- SMOLKA, Ana Luiza B.; GOES, Maria Cecília R. (Orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar*. Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.
- TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmem V. R.; BARTHOLO JR., Roberto dos Santos. O professor e o ato de ensinar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 689-698, set.-dez./ 2005.
- VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *Pensamento e Linguagem*. Edição eletrônica E. Ridendo Castigat Mores. eBooksBrasil.org. 2001.

SOBRE AS AUTORAS

Sylvia Cristina de Azevedo Vitti é Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), graduada em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). É professora da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (FATEP).

E-mail: vittisylvia@gmail.com

Maria Alice Salvador Busato de Azevedo é Doutora em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com Pós-doutorado realizado no Tavistock Centre/ Londres, Inglaterra. Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Campinas, graduada em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). É professora do Departamento de Psicologia da UNESP, campus de Bauru, SP.

E-mail: m-a-azevedo@hotmail.com

*Recebido em 14 de setembro de 2018
Aprovado em 17 de dezembro de 2018*